

## CARACTERIZAÇÃO ELETROFEROTÍPICA DE ROTAVÍRUS EM PACIENTES COM GASTROENTERITE NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL

Guilherme Brambatti Guzzo (BIC-UCS), Suelen Osmarina Paesi (orientadora), Denise Zampieri - Deptº Ciências Biológicas/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UCS - [gnguzzo@terra.com.br](mailto:gnguzzo@terra.com.br)

A diarreia é uma das doenças mais comuns no mundo inteiro. Entre os agentes patogênicos, o rotavírus se destaca como o maior responsável por gastroenterites, principalmente infantis, causando a morte de aproximadamente 610 mil crianças por ano, o que corresponde a cerca de 5% do total de óbitos entre menores de 5 anos. O gênero Rotavirus pertence à família Reoviridae, e é um vírus não envelopado, possuindo capsídeo icosaédrico de tripla camada com aproximadamente 100 nm de diâmetro, contendo 11 segmentos de RNA de fita dupla (dsRNA). A migração em gel de poliacrilamida depende do tamanho dos segmentos genômicos, sendo o segmento 1 o maior, com 3302 pares de base (pb), e o segmento 11 o menor, com 667 pb. Os padrões de migração das bandas 10 e 11 no gel determinam a classificação do rotavírus em dois grupos principais, chamados eletroferótipos curto e longo. Cada eletroferótipo está associado a determinados sorotipos do rotavírus. Este estudo teve como objetivo caracterizar eletroferotipicamente as amostras positivas para rotavírus em pacientes com gastroenterite na cidade de Caxias do Sul, com o uso da eletroforese em gel de poliacrilamida (PAGE). Foram analisadas 271 amostras de pacientes com diarreia, de todas as idades, atendidos em laboratórios de análises clínicas na rede pública e privada. Das amostras analisadas, 56 mostraram-se positivas (20,66%), e 215, negativas (79,33%). Entre as 56 amostras com rotavírus, 87,5% correspondem a pacientes menores de 5 anos de idade. As amostras positivas foram caracterizadas eletroferotipicamente e o perfil longo foi o único encontrado em todas elas. Adicionalmente, a eficiência do teste foi comparada com o kit de aglutinação em látex (detecta somente rotavírus do grupo A) por meio da análise de 125 amostras, das quais 32% foram positivas para látex contra 27,2% na eletroforese. Apesar do PAGE ter uma eficiência menor de diagnóstico de rotavírus, devido a dependência de alta carga viral, esse método não pode ser desconsiderado pois identifica tipos virais não detectados por látex e as infecções mistas.

Palavras-chave: rotavírus, eletroferótipo, PAGE

Apoio: UCS